

## Mercado Editorial do Livro Didático de Matemática: As Editoras e os Autores Mais Significativos de 1950 a 1978

Luciana Vieira Souza da Silva<sup>1</sup>, Rogério Monteiro de Siqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Brasil - luciana.vieira.silva@usp.br

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Brasil – rogerms@usp.br

**Palavras-chave:** Mercado editorial. Autores significativos. Editoras significativas.

A partir da década de 30, com a criação da Universidade do Brasil e da Universidade de São Paulo (USP), diversas mudanças ocorreram no ensino e na pesquisa de matemática no Brasil. A USP, em especial, tinha como um dos pilares a pesquisa, o ensino e a extensão universitária (Cardoso, 1982). Através de um corpo docente oriundo da Itália, organizado pelo brasileiro Theodoro Ramos, alguns alunos formados nas primeiras gerações de matemáticos da USP dedicaram boa parte de suas atividades ao estabelecimento profissional da matemática e, em especial, à produção de livros didáticos para diversos níveis de ensino, tais como Benedito Castrucci, Osvaldo Sangiorgi e Omar Catunda (Schwartzman, 2001; Duarte, 2007).

O estudo de livros didáticos vem sendo uma ferramenta muito utilizada nas últimas décadas, com a finalidade de auxiliar na construção da história de uma determinada área de conhecimentos (Valente, 2008). No Brasil, os estudos sobre o mercado editorial de livros indicam que este sofreu importantes mudanças na década de 30, fruto da influência de imigrantes, que fundaram as primeiras editoras, como foi o caso da Editora Irmãos Pongetti. Neste período as editoras brasileiras mais influentes eram: Nacional, Globo, José Olympio, Francisco Alves, Melhoramentos (Miceli, 2008).

Com o objetivo de analisar o impacto no mercado editorial de didáticos, exercido pelos professores formados nos primeiros cursos de matemática no Brasil, e seguindo pela temática da matemática moderna, apresentaremos as editoras e autores mais significativos de 1950 a 1978. A pesquisa é essencialmente quantitativa e foi baseada na base de dados *LIVRES*, coordenada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Circe Maria Fernandes Bittencourt (FEUSP), que conta com um significativo acervo de livros didáticos de diversas áreas. A partir destes dados foram quantificados quais os livros que foram mais vezes reeditados, quais seus autores e quais as editoras que mais publicaram no período.

Após esta análise constatou-se que os autores mais significativos foram: Ary Quintella, Miguel Assis Name, Osvaldo Sangiorgi e Antônio Trajano. As editoras em que estes autores mais publicaram foram: Nacional, Editora do Brasil, Nacional e Francisco Alves, respectivamente.

O projeto, ainda em andamento, pretende analisar como a organização das obras destes autores se modificou em face das exigências do mercado de livros, das temáticas internas do campo matemático e das políticas públicas educacionais, tomando como referência teórica os trabalhos de Pierre Bourdieu e Roger Chartier.

### Referências

- Bourdieu, Pierre “Por uma ciência das obras”. In: Razões práticas, sobre uma teoria da ação. São Paulo: Papirus, 2008, 53-73.
- Cardoso, Irene. A universidade da comunhão paulista. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- Chartier, Roger. “Textos, impressos, leituras”. In: *A História Cultural, entre práticas e representações*. Difel, 2002, 121-139.
- Duarte, Aparecida Rodrigues Silva. Matemática e educação matemática: a dinâmica de suas relações ao tempo do Movimento da Matemática Moderna no Brasil. Tese de doutorado, PUC. São Paulo, 2007.
- Miceli, Sergio. “A expansão do mercado do livro e a gênese de um grupo de romancistas profissionais”, In: *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Cia das Letras, 2008, 141-194.
- Schwartzman, Simon. *Um Espaço para a Ciência*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001.
- Valente, Wagner Rodrigues. *Livro didático e educação matemática: uma história inseparável*. Zetetiké. V. 16, n. 30, jul./dez., 2008.